

DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO NA UNIDADE SEMI-INTENSIVA.

Autores: Andréia Maria Heins Vaccari (1), Gisele T. Morishita (2), Maria Eduarda Conte (3), Luciana Reis Guastelli (4) e Oscar Fernando Pavão dos Santos (5)

Introdução. Em um hospital particular de grande porte terciário em São Paulo, na unidade de semi – intensiva, onde a maioria dos pacientes internados apresenta diversos fatores para o desenvolvimento de úlcera por pressão, a falha na identificação e registro são itens importantes que contribuem para quebra do processo de prevenção. A Organização Mundial de Saúde (OMS) utiliza a incidência e a prevalência das úlceras por pressão como um dos índices para determinar a qualidade dos cuidados prestados¹. Segundo estudo, cerca de 95% das úlceras por pressão são evitáveis, sendo imprescindível utilizar todos os meios disponíveis para realizar uma eficaz prevenção e tratamento das úlceras por pressão². Com base na problemática descrita, o grupo de curativo em conjunto com a equipe de enfermagem propôs ações e cuidados para diminuir a incidência de úlceras por pressão na semi – intensiva.

Objetivo. Diminuir a incidência de úlcera por pressão na unidade de semi – intensiva.

Material e Método. Foi criado pelo grupo de curativo e a equipe de enfermagem um guia de cuidados e ações: protocolo de prevenção de úlcera por pressão para ser seguido e assim reduzir a incidência de úlceras por pressão na semi – intensiva. O protocolo instituído foi composto pelos seguintes itens: Realizar avaliação de risco de úlcera por pressão, baseado na escala de Norton com reavaliação a cada 48 horas; Orientação e reorientação de enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre o protocolo e cuidados específicos a cada paciente; Orientar pacientes e familiares sobre o protocolo de úlcera por pressão, registrando no plano educacional as orientações dadas; A reorientação e registro no plano educacional devem ser realizados mensalmente; Sinalização na capa dos prontuários de pacientes com alto risco de úlcera por pressão com etiquetas verdes; Implantação de placas de mudança de decúbito com

1. Enfermeira do grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein; Pós Graduada em Terapia Intensiva pela faculdade do HIAE. E-mail: andreiaheins@yahoo.com.br

2. Enfermeira coordenadora do Grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein; Pós Graduada em Podiatria pela UNIFESP.

3. Enfermeira do grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein.

4. Coordenadora de Enfermagem da Unidade de Semi – Intensiva do HIAE

5. Gerente Médico da Unidade de Pacientes Graves

horários pré-determinados (de duas em duas horas), fixadas a beira leito para guiar a equipe multiprofissional e facilitar a supervisão; Elaboração de planilha para auditoria setorial e avaliar conformidades dos registros em prontuário; Realização de busca ativa em prontuário semanalmente avaliando: plano educacional, avaliação de risco, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e sinalização do prontuário com etiqueta verde para pacientes com alto risco de úlceras por pressão; Avaliação de pele duas vezes ao dia pelo enfermeiro com registro em prontuário para pacientes com alto risco de desenvolvimento de úlcera por pressão; Avaliação da pele pelo enfermeiro com registro em prontuário para todos os pacientes internados, independente do risco; Uso de creme hidratante a base de ácidos graxos essenciais para pacientes com moderado e alto risco de desenvolvimento de úlcera por pressão. O protocolo foi aplicado a todos os pacientes internados na unidade, ou seja, 42 pacientes sendo que desses, 23 pacientes já apresentavam úlcera por pressão em fevereiro de 2008. O período da pesquisa foi de fevereiro a agosto de 2008. Resultados. Em fevereiro de 2008, tínhamos 42 pacientes internados e desses, 23 já apresentavam úlceras por pressão correspondendo a 54,7% dos pacientes, e neste mês houve a incidência de 14%. Em março, houve uma redução do número de novos casos para 7% e nos meses seguintes, os índices foram de 4,7%, 9,5%, 4,7%, 2,3% e 2,3%, correspondendo aos meses de abril, maio, junho, julho e agosto respectivamente. E ainda, houve uma expansão do projeto para outros setores da instituição. Conclusão. A adesão da equipe de enfermagem ao protocolo proposto reduziu consideravelmente os índices de desenvolvimento de úlcera por pressão na unidade de semi – intensiva. Os resultados do protocolo foram positivos e resultou na expansão para outros setores da referida instituição.

Referências Bibliográficas

1. Estúdio sobre úlceras por Présion em un Centro Sócio Sanitário. Disponível em www.dragonet.es/users/d1346/nafres.htm. Consultada em 16 de dezembro de 2003.
- Ribeiro F. Feridas e Úlceras Cutâneas. 1Ed, Coimbra: Formação e Saúde Ltda., 1999; 210.
1. Enfermeira do grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein; Pós Graduada em Terapia Intensiva pela faculdade do HIAE. E-mail: andreaheins@yahoo.com.br
2. Enfermeira coordenadora do Grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein; Pós Graduada em Podiatria pela UNIFESP.
3. Enfermeira do grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein.
4. Coordenadora de Enfermagem da Unidade de Semi – Intensiva do HIAE
5. Gerente Médico da Unidade de Pacientes Graves

2. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). (1998) The pressure ulcer scale for healing. (Push Tool). Version 3.0. Retrieved June 9, 2004.

Divisão da Prática Assistencial da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. Guia de Prevenção de Úlcera de Pressão (2008). Disponível on line em <http://notsv0/iso9000/pt.nsf/428e3d7cfbd649d4032570490063341f/380d66705b7b25d103256c8b003caf6d?OpenDocument>. Arquivo consultado em 10 de março de 2008.

1. Enfermeira do grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein; Pós Graduada em Terapia Intensiva pela faculdade do HIAE. E-mail: andreaheins@yahoo.com.br
2. Enfermeira coordenadora do Grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein; Pós Graduada em Podiatria pela UNIFESP.
3. Enfermeira do grupo de curativos da semi-intensiva do Hospital Israelita Albert Einstein.
4. Coordenadora de Enfermagem da Unidade de Semi – Intensiva do HIAE
5. Gerente Médico da Unidade de Pacientes Graves